

Calorão de rachar para britânicos

Categories : [Notícias](#)

O relatório Projeções do Clima do Reino Unido 2009 foi divulgado hoje em Londres e mostra que, sem ações globais urgentes para reduzir a poluição que causa o aquecimento do planeta, o Reino Unido pode enfrentar invernos com temperaturas mais altas e mais chuvosos, verões mais quentes e secos, erosões no litoral e um clima em geral mais severo. Conforme as estimativas do governo britânico, o país deverá experimentar, por volta de 2080, um aumento nas temperaturas médias de verão entre 2 e 6 °C, uma redução de 22% no índice médio de chuvas no sudeste do país no verão e um aumento de 16% nas chuvas no nordeste durante o inverno, além de um aumento de 36 centímetros no nível das marés. Isso com um cenário de elevação média no lançamento de gases estufa no globo. Se a emissão seguir desenfreada, as temperaturas poderiam chegar a 12 °C além nos dias mais quentes do verão. Os picos ultrapassariam os 40 °C em Londres, em julho e agosto.

"Não resta dúvida, as mudanças climáticas são o maior desafio que o mundo enfrenta hoje. As mudanças climáticas já estão acontecendo. Os dez anos mais quentes já observados ao redor do globo foram registrados a partir da década de 1990. Esta evidência científica mostra não apenas que precisamos combater as causas das mudanças climáticas, mas que precisamos lidar com as consequências. As Projeções do Clima do Reino Unido 2009 irão permitir que nos certifiquemos de ter uma infra-estrutura resiliente, seja na projeção de prédios escolares ou na proteção de novas usinas de energia, na manutenção do suprimento de água potável, ajuste da agricultura para verões mais secos ou no entendimento de como teremos que nos adaptar em nossas casas e empresas", disse o secretário do Meio Ambiente britânico Hilary Benn, conforme nota distribuída pela embaixada do país em Brasília.

Evidências como essas encurtam o tempo e elevam a pressão global por ações contra as mudanças do clima. Para isso, também é fundamental um acordo efetivo na Conferência das Partes sobre o Clima das Nações Unidas, em Copenhague, em dezembro.

"A ciência está nos pressionando mais forte que nunca para alcançarmos um acordo global em Copenhague, em dezembro. Essas projeções somam-se ao acachapante conjunto de evidências científicas que afirmam que a humanidade precisa cortar emissões de carbono para evitar um futuro de padrões climáticos extremos que poderiam ameaçar a vida de populações ao redor do planeta, além de colocar em perigo fauna, flora e vida marinha", disse o ministro britânico de Energia e Mudanças Climáticas Ed Miliband, também segundo aquela embaixada.

[Veja aqui o plano do Reino Unido para combate às mudanças do clima.](#)